

A AFOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

VOCÊ É MISSIONÁRIO PARA A VIDA DO Povo

Hoje é o Domingo das Missões, dia de recordarmos a dimensão missionária da Igreja; e de conscientemente reassumirmos, cada um, a missão de membro comprometido do Povo de Deus. Em nossos dias, a alegoria do rebanho encontra-se, nas comunidades, momentaneamente ofuscada pela imagem bíblica do Povo de Deus. Por razões didáticas: a figura do rebanho foi usada ou, pelo menos, coincidiu com pedagogia pastoral produtora de passividade e dependência. Passividade e dependência são atropeladas pelo Povo de Deus organizado, vencendo opressões e fazendo o caminho da Terra Prometida. No Povo de Deus, todos temos voz ativa, pois sua caminhada depende de cada um. Para firmar a caminhada somos convocados, esta é nossa missão!

Como vou saber que é assim? Qual é a base destas afirmações? É abrir a Bíblia e constatar: Deus se revela ao povo oprimido, convocando-o a libertar-se. Antes da história de Moisés e do Êxodo, o mundo era mais ou menos como hoje: cheio de gente, cheio de problemas e também cheio de deuses. Ninguém sabia quem era e como era o Deus Verdadeiro. Havia, como há, muita procura, muita discussão, muita contradição. Mas o Deus Verdadeiro ninguém sabia quem era e como era. Até o dia em que Ele se revelou, dizendo que ouvira os clamores dos oprimidos e viera libertá-los. O lugar privilegiado da revelação de Deus é o contexto de opressão do povo, não são as discussões filosóficas e teológicas.

LINHAS PASTORAIS

IGREJA MISSIONÁRIA

• Está no documento conciliar *Ad Gentes* ("As Nações"), que trata da atividade missionária da Igreja, a palavra profunda: "A Igreja peregrina é por sua natureza missionária".

• A Igreja é missionária por sua natureza. Todos nós cristãos somos missionários por vocação. Isto porque a Igreja nasceu da "missão" de Jesus Cristo e do Espírito Santo, segundo o plano de amor do Pai (cf. *Ad Gentes* 2 e *LG* 1).

• Somos missionários também porque recebemos, através do Batismo e da Crisma, a grande missão de anunciar a salvação e o salvador Jesus Cristo a todos os homens, sem exceção.

• Na despedida Jesus diz à Igreja: "Toda a autoridade sobre o céu e a terra me foi entregue. Vão, portanto, e façam que todas as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar quanto lhes ordenei" (*Mt* 28,18-20).

Contexto de opressão do povo, de indignação do povo e luta pela libertação. A revelação divina é presente de Deus ao povo oprimido. Mas a imagem do Deus Único e Verdadeiro, Pai de todos, é também fruto de uma luta e de uma caminhada. Quando a sociedade se organiza e luta pela justiça em nome de Deus, descobre necessariamente que Deus é Único: não existem outros, não existem os deuses dos poderosos e os deuses dos vencidos. Quando a sociedade se organiza e luta pela fraternidade em nome de Deus, descobre que Deus é Pai de todos, por isso somos irmãos. Eis, em essência, a Revelação divina da qual fomos, pelo Espírito de Deus, feitos missionários.

Não é difícil atinar com as consequências desta Revelação, em todos os níveis da convivência social. Se somos iguais e irmãos, todos temos o mesmo direito fundamental aos bens necessários à vida. E não se venha com a alegação de que as coisas materiais não têm importância. Têm tanta importância como as coisas chamadas espirituais. Não pode haver vida plena onde há fome. Não há segurança pessoal e afetiva onde reina a insegurança do acesso à satisfação das necessidades corporais. Não há vida onde impera a morte. Na sociedade brasileira, a Morte impõe solta em cima dos pobres, os oprimidos de nosso País. Eles são, no Brasil, o lugar privilegiado onde o Deus Libertador se revela, conclamando-nos para a missão da fraternidade social, onde todos tenhamos vida plena. (F.L.T.)

IMAGEM DE UM MISSIONÁRIO

1. Zedasilva é vigia da noite. Das seis da tarde até às seis da manhã. E o salário, zedasilva? Sorri com um sorriso largo e diz que é o salário de vigia da noite. E dá? Marromeno, diz no seu estilo cearense. Quantas horas você dorme? Dormir mermo eu durmo seis hora, derna quando chego em casa até pela uma hora da tarde. E de noite? pergunto brincando. Entende a brincadeira e diz que de noite eu não durmo não senhor. Assucede um cochilo que outro, mas dormir não durmo não. E sorri puro e bom.

2. Uma vez por mês zedasilva troca a vigília, deixa a obra do bairro grâ-fino a um colega prestativo e vai cumprir uma sagrada missão. Deixa o barraco pros lados de Belford Roxo. Deixa pelas cinco da tarde, como faz todos os dias, mas hoje o serviço é outro. Nessa única noite do mês vigia outros valores, outra obra, outro patrão: faz adoração noturna na igreja de Santana. É meu dever sagrado, senhor bispo. Já tem mais de quinze anos, todo o dia 15 do mês tou lá fazendo minha adoração.

3. Nunca faltou? Nunca não senhor. Teve um dia que eu fiquei farto não farto, com um febrão danado, mas o SSMo. me deu força e não fartei. E o que você reza na adoração? Zedasilva hesita para dizer que eu rezo por todo o mundo, pelos santo e pelos pecador, pelo povo da roça, pelos militares, pelos políticos, pelo Governo, pelo Papa, pelo senhor, pelo vigaro, pelas freras, pelos doente, pelos velhinho, pelos mininhos... Não esqueço de ninguém naquela hora sagrada que o bom Jesus me dá. (A.H.)

• Marcos acrescenta um verso (*Mc* 16,30) que testemunha a ação missionária dos Apóstolos: "E eles saíram a pregar por toda a parte, agindo com eles o Senhor, e confirmado a Palavra por meio dos sinais que a acompanhavam".

• O espírito missionário pertence à essência da Igreja. A dinâmica interna da Igreja é essencialmente missionária. Por isto vemos que a Igreja de todos os tempos e lugares se tem preocupado com o anúncio da Boa-Nova em todos os seus aspectos salvíficos.

• É missionária a Igreja que envia missionários aos países pagãos, para anunciar a mensagem de Jesus Cristo. A História das Missões é a epopeia da Igreja fiel ao mandado do Senhor.

• Mas a Igreja é missionária também noutro sentido: quando, em meio de uma população cristã e católica (como é o caso da América Latina e do Brasil) se dedica a missionar os aspectos pagãos, irredentos de nossa sociedade.

• Denunciando a exploração do índio, do negro, da mulher; denunciando as escandalosas injustiças sociais que esmagam os irmãos frágeis e pequenos; denunciando tudo o que se opõe à mensagem de Jesus Cristo; identificando-se com o Povo sofrido — em tudo isto a Igreja não quer o poder, como pensam certas pessoas, mas quer sim ser fiel a Jesus Cristo.

• Com sua opção preferencial pelos pobres a Igreja não quer controlar o Brasil nem subordinar os poderes constituídos, os segmentos sociais e os cidadãos brasileiros aos ditames da alta hierarquia católica.

• Quer somente realizar sua vocação missionária, no sentido mais amplo possível. De tal modo que realize aproximadamente o que Paulo anuncia (*Cl* 1,18-20): "Ele é a cabeça da Igreja que é seu corpo. Ele é o princípio, o primogênito dos mortos (tendo em tudo a primazia), pois nele aprouve a Deus fazer habitar toda a plenitude e reconciliar por ele e para ele todos os seres... (A.H.)

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (19-10-1986)

— DIA DAS MISSÕES E DA JUVENTUDE MISSIONÁRIA

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;

* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



De onde vens, ó caminheiro? —
VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO.
/ Pra onde vais, ó companheiro?
— VOU QUERER GANHAR MEU PÃO!

1. Este chão é teu lugar... Não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos pão pra repartir.
2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.
3. Caminheiro, sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiña, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Como Missionários do Senhor, estamos, com alegria, reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, "eu lhes peço, com insistência, diante de Deus e de Jesus Cristo: proclamem a palavra, insistam, denunciem, ameacem, exortem com toda a paciência e competência!" P. Bendito e louvado seja Deus que, / em Jesus Cristo, nos qualificou / "para toda boa tarefa".

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Oração e ação são caminhos que dão sentido à nossa vida. A espiritualidade é o alicerce da vida cristã, individual e comunitária. Somos todos missionários. Uns assumem a presença da justiça, como sinais eficazes das lutas políticas, sociais e econômicas. Fazem isto em meio aos operários, nos Movimentos Populares e nos partidos políticos. Outros anunciam essa mesma justiça na Liturgia, na Catequese, nos Círculos Bíblicos, nas Missões. Somos todos chamados a vivenciar, pela fé, nossa MISSÃO perseverante. Assim podemos conquistar juntos a grande vitória do Reino da Paz entre todos os Povos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante da grandeza de Deus, reconheçamos a nossa pequenez. Diante de sua misericórdia, reconheçamos que somos pecadores, necessitados de seu perdão e de sua graça. (Pausa para revisão de vida).

S. Muitas vezes nos entregamos à ação e esquecemos a oração. Outras vezes, só rezamos e não agimos.

Sl. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Deixamos de ajudar os irmãos em sua caminhada de fé. Deixamos de ajudar os desencorajados a encontrar o caminho da salvação.

Sl. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

S. Cansados de esperar e de rezar pela justiça que demora, enfraquecemos na fé e no vigor da luta.

Sl. (canta): Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha...

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre à vossa disposição. Que possamos vos servir de todo o coração, nos irmãos mais pobres, que buscam Terra e Paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Josué é todo aquele que escuta e responde, com fé, oração e ação, à palavra do profeta de Deus. Moisés é aquele que reza e confia na vitória de Josué e de seu povo. Ação e oração sempre vencem, porque nos reúnem em nome de Deus.

L. Leitura do livro do Exodo (17,8-13). — Os amalecitas vieram atacar os israelitas em Rafidim. Moisés disse a Josué: "Escolhe alguns homens e vai combater contra os amalecitas. Amanhã estarei de pé no alto da colina, com a vara de Deus na mão". Josué fez o que Moisés lhe tinha mandado e atacou os amalecitas. Ao mesmo tempo, Moisés, Aarão e Hur subiram ao topo da colina. Enquanto Moisés conservava a mão levantada, Israel vencia; quando abaixava a mão, era Amalec que vencia. Como as mãos de Moisés se tornassem pesadas, pegaram uma pedra e a trouxeram para ele sentar. Aarão e Hur, um de cada lado, sustentavam as mãos de Moisés. Assim suas mãos ficaram firmes até o pôr do sol, e Josué derrotou Amalec e sua gente a fio de espada. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 120)

C. Manifestemos nossa confiança de peregrinos, que se despedem da Terra Santa. Fortalecidos e confirmados pela ação e a oração, temos certeza de que a proteção divina nos acompanha em nossa missão.

Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

Sl. 1. Eu levanto os meus olhos para os montes, de onde pode vir o meu socorro? / "Do Senhor é que vem o meu socorro, do Senhor que fez o céu e fez a terra!"

2. Ele não deixa tropeçarem os meus pés e não dorme quem te guarda e te vigia. /

Ob! Não, Ele não dorme nem cochila, Aquele que é o guarda de Israel!

3. O Senhor é o teu guarda, o teu vigia, é uma sombra protetora à tua direita. / Não vai o sol durante o dia te ferir, nem a lua, através de toda a noite.
4. O Senhor te guardará de todo o mal, Ele mesmo vai cuidar da tua vida! / Deus te guarda na partida e na chegada, Ele te guarda desde agora e para sempre!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Fidelidade à Palavra de Deus e constância insistente no solicitar, são atitudes fundamentais de todo missionário. São Paulo nos lembra e adverte que nossa vocação missionária deve estar ligada à proclamação da Palavra, como sinal de coragem, de ânimo e de justiça.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (3,14—4,2).

— Caríssimo: Permaneça firme naquilo que aprendeu e aceitou como verdade; você sabe de quem o aprendeu. Desde a sua infância você conhece a Sagrada Escritura: ela tem o poder de lhe comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para denunciar, corrigir, para educar na justiça. Assim o homem de Deus será perfeito, e qualificado para toda boa tarefa. Eu lhe peço com insistência diante de Deus e de Jesus Cristo, que há de vir julgar os vivos e os mortos, em nome de sua manifestação gloriosa e de seu Reino. Proclame a palavra, insista, oportunamente; e nuncie, ameace, exorte com toda paciência e competência. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. Vamos todos bendizer: ALÉ! ALÉ! / Jesus Cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ! / A Palavra de viver: ALÉ! ALÉ! / E que vai nos transformar: LUIÁ!, LUIÁ!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! / Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! / Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia, Aleluia: LUIÁ!...

11 EVANGELHO

C. A oração perseverante dirige nossa vida, na confiança e na certeza de que Deus faz justiça aos seus eleitos. O homem que reza não pode viver sem agir. A Comunidade deve orar, pedindo justiça; mas deve lutar para que ele chegue. Orar e Agir!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18,1-8). P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus contou aos discípulos uma parábola, para mostrá-lhes a necessidade de rezar sempre, e nunca desistir. Ele dizia: "Numa cida-

de havia um juiz que não temia a Deus, e não respeitava homem algum. Na mesma cidade havia uma viúva, que vinha à procura do juiz, pedindo: Faça-me justiça contra o meu adversário! Durante muito tempo o juiz se recusou. Por fim ele pensou: — Eu não temo a Deus, e não respeito homem algum; mas esta viúva já está me aborrecendo. Vou fazer-lhe justiça, senão ela ainda vai acabar comigo!" E o Senhor acrescentou: "Escutem o que está dizendo este juiz injusto. E Deus? Não vai fazer justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por ele? Será que vai fazê-los esperar? Eu lhes declaro que Deus lhes fará justiça bem depressa. Mas o Filho do Homem, quando vier, será que vai encontrar a fé sobre a terra? — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

 A. Nossa grande luta missionária é contra a *injustiça*. Ela deve ser travada como no exemplo de Josué e de Moisés. Enquanto uns estarão mais engajados numa luta política, social e econômica; outros assumem o papel de anunciantes da justiça, como "orantes". Mas o que caracteriza a lição do Éxodo é a união de ambas as tarefas. // São Paulo nos comunica que a Palavra de Deus está presente em nós, para ensinar os que estão fora do bom caminho; desaprovar o que é errado e mentiroso e animar os comprometidos com a libertação; fortalecer os que caminham na justiça. // São Lucas nos chama a atenção para o anúncio de Cristo: de um lado, a pequenez e a fraqueza da viúva: Quem mais indefesa do que ela? Do outro lado, o poderoso juiz! E quem vence? Vence a constância forte da viúva. Ela derrota a petulância descrente do juiz. Vence os dois maiores empecilhos: arrogância e falta de fé. Sua presença e sua fraqueza simbolizam e representam tantas outras viúvas e pobres e desempregados e lavradores (*citar outros*). (*Outras reflexões, colocações e partilha espontâneas da Comunidade*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 (*Espontâneas. Dirigidas pelo Animador. Após cada Profissão de fé, canta-se*):
P. (canta): Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nossa fraqueza é sempre substituída pela força de Deus. Rezando podemos mover montanhas. Mas rezando e agindo podemos sensibilizar os corações, converter o homem e o mundo ao Deus que é nossa vida e salvação.

L1. Pela Igreja Missionária, que quer "Terra e Paz para Todos os Povos". Que ela tenha coragem de enfrentar todas as dificuldades e perigos, rezemos ao Senhor:

P. (canta): O Senhor, escuta a nossa prece!
L2. Pelo Papa João Paulo II, que completa oito anos de pontificado. Que ele continue a ser missionário da paz entre os povos, rezemos ao Senhor:

L3. Pela 1ª Semana Brasileira de Catequese, iniciada ontem em São Paulo. Que a Palavra de Deus chegue a todos os povos mediante a força e a vocação de nossos irmãos catequistas, rezemos ao Senhor:

L4. Por todos os nossos irmãos, fiéis missionários e mártires de nossa Igreja no Brasil: Pe. João Bosco, Pe. Ezequiel e Pe. Josimo; Dona Margarida Maria Alves e Santo Dias da Silva e tantos irmãos nossos, marcados pela cruz da justiça e vítimas da crucificação imposta pelos poderosos, rezemos ao Senhor: (*Outras intenções da Comunidade...*).

S. Senhor nosso Deus, queremos fazer a vossa vontade, para que o mundo, que ainda não vos conhece, encontre em vós o Caminho, a Verdade e a Vida. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Neste Domingo das Missões, queremos seguir os passos de Jesus, navegar em sua barca e ser fiel à sua mensagem libertadora e salvadora. Oremos para agir. Creiamos para ouvir. Façamos para assumir. Louvemos ao Senhor que clama ao Pai, por Amor a todos nós. Ele nos ensina a rezar por um mundo de Justiça e Paz. Cantemos o Perdão, o Amor e a Solidariedade:

P. (canta): Pai, ó Pai nosso! Quando é que este mundo será nosso?

1. Pai nosso, desta América ferida! Ah, vida, quanta aflição! / Pai nosso, quem enxugará o pranto dos pobres, na opressão?

2. Pai nosso, quando a terra será nossa, dos pobres, nossos irmãos? / Pai nosso, a esperança do presente é igualdade, repartição.

3. Pai nosso, como é duro ver minha gente, crucificada pela opressão! / Pai nosso, o coração de nossa gente despedaçado, quer solução!

4. Pai nosso, quando o mundo será nosso, dos povos, sem aflição? / Pai nosso, quando a terra será nossa, dos pobres, sem opressão?

A. A lição que nos dá a liturgia é a de fidelidade à Palavra de Deus e a perseverança na oração e na luta. Nós confiamos, rezamos e agimos:

P. Pai nosso...

MC. Felizes somos nós quando assumimos a nossa missão de Amor, "Comunhão e Participação", na luta por um mundo novo, onde a vida seja sinal do Reino.

P. (canta): Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar / (erguendo os braços): Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Este pão já foi semente que a gente, lá na roça, semeou para que possa ter comida quem semeia. / Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia.

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos, / representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, / para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. / Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons, servindo-vos com liberdade. Purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete apenas ao Sacerdote: No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclaimamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Somos todos roceiros da roça do Pai. / E posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos todos fazer a partilha, irmãos. / Entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de cabloco e fazer mutirão. / Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz / ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão. / Vamos todos pedir reforço a Jesus, / que Ele vem ajudar, se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz / ou no peito da gente ou no peito do irmão. / Vamos todos mostrar gratidão a Jesus, / que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz / ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão. / Vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus / que Ele vem consolar quem tiver aflição.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

21 BÊNÇÃO FINAL

(Espontânea)

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro / este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste / e nele o Mestre caminhou / entre pó, poeira, espinho, / entre as pedras do caminho. / E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.

Caminheiro, companheiro, ponha o pé nesta estrada. / Se ficar na encruzilhada / nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro / leve a luz que alumia / mais que o sol do meio-dia, / pra você não tropeçar. / Leve junto a família, / companheiros e amigos, / pois em caso de perigo, / todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 2,1-10; Lc 12,13-21. / 3ª-feira: Ef 2,12-22; Lc 12,35-38. / 4ª-feira: Ef 3,3-12; Lc 12,39-48 (8º Aniversário do início do ministério do Papa João Paulo II). / 5ª-feira: Ef 3,14-21; Lc 12,49-53. / 6ª-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59. / Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9. / Domingo: Eclo 35,15b-17.20-22a; 2Tm 4,6-8.16-18; Lc 18,9-14.

O ANTIGO TESTAMENTO: PREPARAÇÃO PARA A REVELAÇÃO DA SS. TRINDADE

Frei Leonardo Boff

Se o único verdadeiro Deus se chama Trindade de Pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo, então devemos também admitir que toda revelação divina, em qualquer parte da história, significa uma manifestação da SS. Trindade. Certamente as pessoas não sabem que o encontro com Deus implica um encontro com as três divinas Pessoas; mas uma vez descoberta esta verdade, podemos sempre dizer: toda experiência autêntica de Deus significa, na verdade, uma experiência do Deus trinitário. À luz desta verdade podemos reler as religiões do mundo e particularmente o Antigo Testamento. Aí percebemos indícios de uma consciência de que em Deus há diversidade e que nele existe a comunhão e o amor. Assim no Antigo Testamento se professa a fé de que existe somente um único

Deus, mas simultaneamente se testemunha que este Deus saiu de si que estabeleceu uma aliança com os homens e as mulheres, que toma partido pelos oprimidos e quer sua libertação.

Nos escritos do Antigo Testamento descobrimos três personificações que acenam para a fé futura na SS. Trindade. Em primeiro lugar se personifica a Sabedoria. Ela é o Deus presente entre os homens, abrindo caminhos onde há dúvidas, acendendo luz no meio das buscas humanas. Ela é Deus mas possui uma relativa autonomia do próprio Deus. Em segundo lugar se personifica a Palavra de Deus. Pela Palavra Deus está no meio da comunidade: por ela comunica sua vontade, julga a história, salva e promete o futuro Libertador. Esta Palavra é Deus mas ao mesmo

tempo ganha relativa independência, o que vem a mostrar que em Deus existe unidade e diversidade. Por fim a força de Deus vem também personificada. É o Espírito de sabedoria, de discernimento, de coragem, de santidade. Esta força de Deus se manifesta na criação, na história, na vida das pessoas, particularmente nos profetas. O Novo Testamento viu nestas manifestações a presença do Espírito Santo, terceira Pessoa da SS. Trindade.

A SS. Trindade quis manifestar-se progressivamente às pessoas humanas. Primeiro, como ensinava S. Epifânio, "a unidade em Moisés é ensinada; segundo, a dualidade nos profetas é anunciada e em terceiro, nos evangelhos a Trindade é encontrada".

EM TORNO DA LITURGIA

O RITO DE ENTRADA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Todo encontro importante de uma comunidade civil ou religiosa inicia por um rito de abertura. Pensemos numa olimpíada, num campeonato mundial de futebol, numa ópera, num jantar, num Concílio, numa assembleia de bispos. A finalidade desse rito de abertura é dispor os ânimos para o encontro, unir a comunidade, introduzi-la no motivo do encontro.

O mesmo acontece no encontro semanal da comunidade, celebrando a Páscoa através da Eucaristia e mesmo na missa diária. Elaborando os elementos que abordamos anteriormente, podemos agora apresentar todo o rito de entrada. Ele se compõe dos elementos seguintes: O canto que acompanha a entrada dos ministros da celebração. Introduz no mis-

tério que vai ser celebrado. A saudação do altar e da assembleia por parte do presidente. O altar e a assembleia representam a Jesus Cristo. A assembleia é constituída em nome da Santíssima Trindade. Segue a introdução na celebração feita pelo presidente ou por um comentarista. O lugar certo dessa motivação é aqui, depois da saudação e não no início, antes de tudo. O Ato penitencial introduzido pelo Celebrante, que se compõe da motivação, a oração invocando a misericórdia de Deus e a absolvição geral. O Ato penitencial pode ser expresso de várias formas, inclusive pelo rito da aspersão da água benta, lembrando e renovando a aliança batismal, celebrada na Eucaristia. O Senhor, tende piedade de nós, quando ele já não estiver integrado no Ato penitencial. O Glória nas

solenidades, domingos fora do Advento e Quaresma, nas festas e em celebrações mais solenes de circunstâncias. O convite à oração silenciosa com o momento de silêncio orante que segue. Aqui é preciso deixar um tempo conveniente para esta oração, ajudando inclusive a assembleia a fazer bom uso desse momento de oração. Finalmente a oração coletiva, que recolhe e sintetiza tudo isso, abrindo os corações para uma frutuosa celebração da Eucaristia.

Embora de procedências diversas, esses elementos são hoje bem ordenados, formando o rito de entrada da Santa Missa. É importante, então, que a gente não perca este rito de entrada, que prepara e dispõe os corações para a Mesa da Palavra e a Mesa do Pão.

DENISE BENOLIEL E MARIA DAS DORES

O seqüestro e assassinato de Denize Benoliel, estudante de Ipanema, reacendeu a onda de indignação da classe média, contra a violência no Rio de Janeiro. Nossa Folha solidariza-se com a dor da família e protesta contra o aproveitamento politiqueiro de fatos escabrosos que, vez por outra, atingem também a zona sul. Na mesma época do assassinato de Denize, comentava-se, na Caritas Diocesana o caso de uma Maria das Dores, aqui da Baixada Fluminense.

Maria das Dores, 17 anos, passando seu adolescente fim de semana com a tia de Nova Iguaçu, foi arrancada de casa pelo grupo de criminosos, arrastada acintosamente pelo meio da praça de Banco de Areia, estuprada sucessivamente, depois estrangulada, o cadáver depois simplesmente jogado na lixeira. Tais fatos sucedem todos os dias, em nossa Baixada Fluminense. Os jornais nem falam mais. Quem, da camada branca, rica e bem situada, indigna-se porque mais uma Maria das Dores da Baixada foi estuprada e morta?

Sobre a violência no Rio de Janeiro, que é a generalizada violência brasileira, o Jornal do Brasil (8-7-86) publicou carta do leitor Luiz Rechtman, de Salvador, da qual transcrevemos alguns trechos. É assim que pensam as cabeças bem formadas:

"Carioca, morador em Salvador há três anos, mas em contínuo conhecimento dos fatos que acontecem no Rio de Janeiro, estou perplexo com a grita atual que estão fazendo contra(?) a violência. Muitos anos antes de minha saída do Rio, esta cidade já apresentava sinais de deterioração em todos os níveis, e a falta de segurança já era mais do que evidente. Este fenômeno é visto em todos os centros urbanos, sobretudo em países subdesenvolvidos, o que não impede que grandes metrópoles também apresentem grandes episódios violentos".

"Mas, em termos de Brasil, podemos enumerar que violência também é esta irreal dívida externa, corrupção em todos os níveis e setores, crimes financeiros impunes, o valor do salário mínimo, subemprego, subalimentação, falta de saneamento básico, justiça morosa e inoperante, fraudes nunca esclarecidas, "pianistas com jeton", UDR contra a Reforma Agrária, assassinatos de padres e colonos, escalada do tóxico, filas do INPS, e INAMPS, nomes da Nova-Velha-República, superpopulação carcerária, Funabem e muitas outras formas que todos deveriam estar cansados de saber".

"É, no mínimo, de um primarismo invulgar invocar o sistema repressivo policial para dar fim a este quadro. Esquadrões da Morte, Polícia Mineira, Rota e outros métodos já extermaram o bastante para evidenciar que o problema nunca diminui de intensidade. Acredito que o desfecho brutal da vida de uma moça está sendo morbidamente manipulado. Vejo fins cadavéricos como meio eleitoral. Um policial em cada portaria e garagem talvez não impedisse outro crime tão bárbaro".

"Temos de dar um basta a estes 'politiqueiros de sétimo dia', a estes demagogos de alça de caixão, e encarar seriamente as causas da violência, porque senão continuaremos com o embuste que nada mais é do que uma forma de violentação, desta feita, de nossa inteligência".

Você agora! 1. Onde acontece a violência brasileira? 2. Tem a ver com violência o tipo de vida que a maioria de nosso povo leva? 3. Quais as causas mais remotas da violência nacional? 4. Quais as causas mais próximas da violência nacional? 5. O que, como pessoas, podemos fazer perante esta violência toda? 6. O que, como comunidade e como grupo, precisamos fazer, perante a violência brasileira? (F.L.T.)